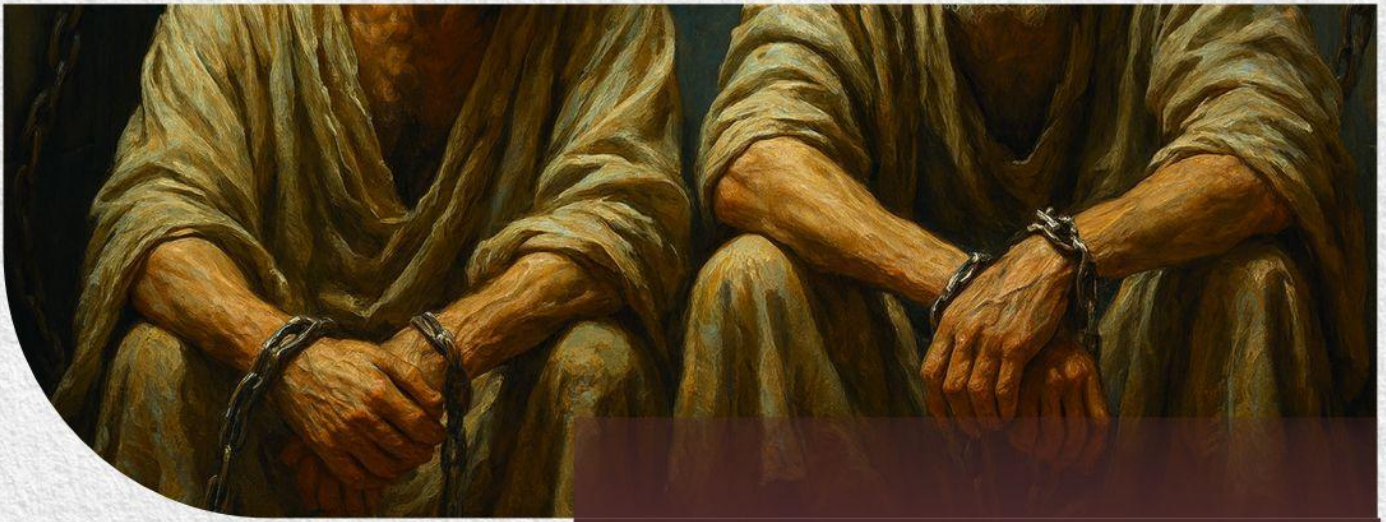




LIÇÃO 07

17 de Agosto de 2025
3º TRIMESTRE 2025
ADULTOS

Murilo Alencar

Uma Igreja que não teme a Perseguição

Esboço Da Lição 07

Do 3º Trimestre

De 2025

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

A IGREJA EM JERUSALÉM

Doutrina, Comunhão e Fé: A Base para o Crescimento da Igreja em meio às Perseguições

Domingo, 17 de agosto 2025

UMA IGREJA QUE NÃO TEMA A PERSEGUIÇÃO

INTRODUÇÃO

O que faria você se a fé que professa se tornasse motivo de prisão, censura ou até de morte? Fugiria? Silenciaria? Ou permaneceria firme, como fizeram os primeiros cristãos? Desde os seus primeiros dias, a Igreja de Cristo nunca foi aceita pelo mundo. Sua mensagem confronta, sua presença incomoda e sua fidelidade atrai oposição. Nesta lição, voltaremos nossos olhos à Igreja em Jerusalém, que experimentou não apenas o crescimento numérico, mas também a dura realidade da perseguição. Preparados? Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

TEXTO ÁUREO

Pedro e os apóstolos responderam: "Devemos obedecer a Deus antes de qualquer autoridade humana. (At 5.29 NVT).

Lucas, habilidosamente, vem destacando a intensificação do conflito entre os cristãos e os judeus. Com o crescimento da igreja e da proclamação do evangelho, a reação das autoridades judaicas tornou-se cada vez mais severa. Inicialmente, os apóstolos enfrentaram apenas uma audiência acompanhada de advertência e posterior liberação (4.5–22). No entanto, os membros do Sinédrio passaram a desejar a aplicação da pena de morte (5.33), sendo impedidos apenas pelo conselho prudente de um fariseu chamado Gamaliel (5.34–39). Embora libertos mais uma vez, os apóstolos são submetidos a açoites antes de serem soltos (5.40).

O conflito se intensifica com a morte de Estêvão (6.8–8.2) e com a perseguição subsequente contra os cristãos em Jerusalém (8.1). A hostilidade atinge seu ponto máximo no capítulo 12, quando a execução de Tiago e a tentativa de matar Pedro receberam o apoio não apenas das autoridades judaicas, mas também do próprio povo (12.3).

O que isso nos ensina? Que a fidelidade a Deus sempre terá um custo. Seguir a Cristo nunca foi promessa de caminho fácil, mas de cruz. Desde o início da Igreja, os servos fiéis enfrentaram prisões, açoites e até a morte, não porque Deus os havia abandonado, mas porque estavam exatamente onde Deus queria que estivessem.

Os apóstolos foram presos (At 5.18), ameaçados de morte (v.33) e depois açoitados (v.40). Estêvão, cheio do Espírito Santo, foi apedrejado (At 7.54–60). Tiago foi morto à espada (At 12.1–2). Pedro só não morreu porque o Senhor o livrou por um anjo (At 12.7).

Mas em todos esses episódios, uma verdade permanece: Deus nunca abandona seus mensageiros. Ele esteve com Pedro na prisão, com Estêvão diante da morte e, ainda que Tiago tenha sido morto, sua vida não terminou por acaso. Ele foi acolhido na glória eterna, e sua fidelidade até a morte foi testemunho do cuidado de Deus que sustenta até no martírio.

VERDADE PRÁTICA

Em relação à verdadeira Igreja Cristã há duas verdades inegáveis: 1) a Igreja será perseguida; 2) Deus a protegerá.

A falsa igreja, que adapta sua teologia às expectativas humanas e negocia as verdades por aceitação, não é perseguida. Ela é aplaudida porque não incomoda. É aceita porque não denuncia o pecado. Contudo, onde há fidelidade ao evangelho, haverá oposição. A cruz continua sendo escândalo e loucura para o mundo, e todo aquele que vive piedosamente em Cristo será perseguido. Ainda assim, Deus protege sua Igreja.

Ser protegido não é ser poupado, é ser sustentado. Isso fica evidente nas palavras de Jesus: “Simão, Simão, Satanás pediu vocês para peneirá-los como trigo. Mas eu orei por você, para que a sua fé não desfaleça.” (Lc 22.31,32 NVI). Pedro passou pela peneira, mas Deus o sustentou em meio as provações.

Conclui-se que:

1. As provações enfrentadas por Pedro não foram sinal de que ele deixou de ser amado por Jesus. O texto mostra o contrário. Mesmo após sua queda, Cristo continuou amando Pedro. Da mesma forma, nossas lutas, tentações e quedas não são evidência de abandono. Deus continua nos amando, mesmo nos momentos em que falhamos.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

1. A IGREJA PERSEGUIDA

1.1 Os perseguidores.

A LIÇÃO DIZ: *Na Bíblia, vemos que as autoridades religiosas da época dos apóstolos começaram a se opor à Igreja (At 5.17,24). Atos 5 menciona três grupos: os sacerdotes, os saduceus e o capitão do templo.*

Segundo John B. Polhill, os sacerdotes mencionados aqui provavelmente fazem parte da aristocracia sacerdotal que se aliava aos saduceus, e não se refere a todo o sacerdócio comum. Eles tinham influência sobre o Sinédrio e exerciam papel importante na administração do templo.

Os saduceus eram uma seita aristocrática, fortemente envolvida na administração do templo e no Sinédrio. Defendiam uma teologia liberal: rejeitavam a ressurreição, anjos e espírito, doutrinas que os apóstolos estavam pregando, especialmente a ressurreição de Jesus.

O capitão do Templo, mencionado também em Atos 4.1, era um sacerdote de nível inferior, mas que tinha autoridade policial dentro do Templo.

Esses três grupos, juntos, formam uma oposição trina que ainda existe: (obviamente, estou aplicando)

1.1.1 A religião institucional que teme perder o controle (sacerdotes);

1.1.2 A teologia secularizada que recusa o sobrenatural (saduceus);

1.1.3 Os sistemas que usam a força para reprimir o evangelho (capitão do templo).

1.2 Esferas da perseguição.

A LIÇÃO DIZ: *A perseguição dos judeus aos cristãos se dava em duas esferas: a religiosa, por verem a mensagem de Cristo como ameaça; e a política, os romanos procuravam aumentar o capital político com os judeus.*

Quais as justificativas religiosas para perseguir o povo de Deus?

1.2.1 Ameaça doutrinária: os saduceus rejeitavam a ressurreição (At 4.2; At 5.28), enquanto os apóstolos proclamavam que “Deus ressuscitou a Jesus”.

1.2.2 Ruptura com o sistema do templo: a autoridade espiritual estava migrando dos mestres da Lei para os apóstolos (At 4.13).

1.2.3 Ciúmes e perda de influência: Atos 5.17 diz que ficaram “tomados de inveja”.

Quais as motivações políticas para perseguir o povo de Deus?

1.2.4 Herodes Agripa I não era movido por questões religiosas internas, mas por oportunismo político. Atos 12.1-3 revela sua motivação: "vendo que isso agradava aos judeus", ele perseguiu a igreja para ganhar apoio popular. O assassinato de Tiago e a prisão de Pedro foram jogadas populistas travestidas de justiça.

Aplicação: Julguem se o que estou dizendo está certo. O Estado é amigo da igreja até o momento em que lhe é conveniente. **NÃO VOTO EM PARTIDO DE ESQUERDA AQUI NO BRASIL.** Essa é a minha posição como cidadão. Porém, não abraço a direita de forma acrítica. A confiança da igreja deve estar em Jesus. Aqui, neste mundo, infelizmente, diante das opções que temos, acabamos escolhendo entre o pior e o menos pior. Ah, pare de idolatrar político!

1.3 A Igreja enfrentará oposição.

A LIÇÃO DIZ: *A Igreja sempre enfrentará opositores, de um jeito ou de outro. Isso acontece porque o Cristianismo Bíblico, por sua natureza, acolhe a todos, mas também estabelece princípios para quem deseja segui-lo. Por isso, muitas vezes, é visto como antiquado, preconceituoso e indesejado. A perseguição pode mudar conforme o tempo e o lugar, mas seu objetivo continua o mesmo: silenciar a voz da Igreja.*

O pastor José Gonçalves aponta umas das razões principais que levam a igreja a enfrentar oposição: sua exclusividade.

Gonçalves (2025, p. 87) detalha:

Por sua própria natureza, a fé cristã é includente e excludente ao mesmo tempo. Includente quando convida todos a participarem dela (Mt 11.28); e excludente à medida que só reconhece Jesus Cristo como o único caminho, a verdade e a vida (At 4.12; Jo 14.6). Dessa forma, portanto, o cristianismo

exclui todas as outras crenças como válidas para a salvação. Isso não significa dizer que não há elementos de verdade nas outras religiões, nem tampouco que elas são desprovidas de valor ético-moral. Não; não se trata disso. Sem dúvidas, é possível valores que são benéficos para o bem-estar e convívio social tanto nas religiões mundiais que possuem uma natureza mais teológica quanto em outras de natureza mais filosófica. Contudo, à luz da fé cristã, elas são insuficientes para a salvação da humanidade.

Além disso, destacando outras duas razões que levam a igreja a ser perseguida:

- 1.3.1 Ofensa à consciência moral da cultura. A mensagem do evangelho denuncia o pecado e conclama os homens ao arrependimento. Isso incomoda sociedades que normalizam comportamentos contrários aos princípios bíblicos. Muitos consideram a moral cristã uma ameaça aos "direitos" modernos, especialmente em temas como sexualidade, família e aborto.
- 1.3.2 Porque a igreja obedece a Deus acima dos homens. A fidelidade da igreja à Palavra a colocará, cedo ou tarde, em rota de colisão com as autoridades humanas. Como Daniel, Pedro ou os mártires da Reforma, a igreja será pressionada a negar sua fé ou silenciar sua voz.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

2. A IGREJA PROTEGIDA

2.1 Um anjo de Deus.

A LIÇÃO DIZ: *Lucas destaca que em meio à perseguição, Deus provê livramento para os apóstolos (At 5.19). A igreja não era apenas perseguida, mas também protegida! Aqui a igreja contou com a presença de anjos, seres de natureza totalmente sobrenatural.*

Vamos ao texto bíblico:

Mas, de noite, um anjo do Senhor abriu as portas da prisão e, levando-os para fora, lhes disse: — Vão ao templo e digam ao povo todas as palavras desta Vida. Tendo ouvido isto, logo ao amanhecer entraram no templo e ensinavam. Quando chegaram o sumo sacerdote e os que estavam com ele, convocaram o Sinédrio e todo o conselho dos anciãos do povo de Israel e mandaram buscar os apóstolos na prisão. (At 5.19-21 NAA).

Lucas relata que um anjo do Senhor pôs os apóstolos em liberdade, mas, ironicamente, os saduceus que os prenderam negavam a existência dos anjos (veja 23.8). Ele escreve simplesmente “um anjo do Senhor” e não “o anjo do Senhor”, que é frequentemente mencionado no Antigo Testamento como “o auxílio personificado de Deus ao povo de Israel” (por exemplo, Êx 14.19; Nm 22.22; Jz 6.11–24). Deus intervém de modo sobrenatural, enviando

um anjo com a dupla incumbência de abrir as portas do cárcere público para soltar os apóstolos e de instruí-los a pregarem a plena mensagem da salvação.

Em vista do que foi exposto, segue-se algumas aplicações:

- 2.1.1 A igreja pode ser oprimida, cercada, ameaçada, mas nunca está fora do alcance do socorro divino. Deus ainda age. Ele ainda envia auxílio. O poder de Roma, do Sinédrio ou de qualquer sistema não é páreo para uma ordem do céu.
- 2.1.2 Os inimigos da igreja podem tramar, planejar, prender, silenciar. Mas Deus ri dos seus projetos (Sl 2.4). As investidas do mal, jamais frustrarão os planos divino.

2.2. A intercessão da Igreja.

A LIÇÃO DIZ: *Atos 12.5 diz que a Igreja “fazia contínua oração” por Pedro. O mesmo texto bíblico que mostra um anjo no cenário da libertação de Pedro também revela a Igreja como um agente ativo nessa libertação. Não teria sentido Lucas destacar o papel da Igreja intercedendo por Pedro se isso não tivesse nenhuma relevância.*

Pensemos por um momento em todo capítulo de Atos 12.1-25. De acordo com Warren Wiersbe, este texto pode ser sintetizado em três pontos essenciais: a) Deus vê nossas provações (12.1–4); b) Deus ouve nossas orações (12.5–17); e c) Deus lida com os nossos inimigos (12.18–25).

A narrativa de Atos 12 é carregada de ironia. Em um dos momentos mais solenes do calendário judaico, durante a festa dos pães asmos (v. 3), Pedro é lançado na prisão. Enquanto o povo celebrava a libertação do Egito, um mensageiro da maior libertação da história era acorrentado para agradar os mesmos judeus que esperavam o Messias.

A prisão de Pedro é envolta em tensão, mas Lucas insere uma nota de esperança: “a igreja orava intensamente a Deus por ele” (v. 5). O verbo “orar” está no imperfeito, indicando ação contínua, e o advérbio grego *ektenōs* sugere intensidade, o mesmo termo usado para descrever a oração de Jesus no Getsêmani (Lc 22.44). Trata-se de uma súplica fervorosa, como mãos estendidas em agonia.

Mas a segunda ironia surge justamente aí: nem Pedro nem a igreja esperavam a resposta. Mesmo após uma experiência anterior de libertação sobrenatural (At 5.19), Pedro pensava estar sonhando (v. 9), e os crentes chamaram Rode de louca ao ouvir que ele estava à porta (v. 15). A expressão “é o anjo dele” revela uma crença judaica na existência de anjos protetores semelhantes à aparência dos protegidos. Enquanto isso, Pedro seguia do lado de fora, batendo, o portão da prisão se abria sem resistência, mas o da casa dos irmãos não se abria por incredulidade.

A terceira ironia é política. Herodes, humilhado pela fuga de Pedro, manda executar os soldados (v. 19a). Um rei obcecado por aprovação popular agora luta para preservar sua imagem. Lucas encerra a cena com um detalhe sutil: Herodes vai para Cesareia (v. 19b). O uso do “e” (kai) no início da frase indica que sua partida está ligada à crise. Possivelmente, ele abandonou Jerusalém tomado por frustração.

Precisamos considerar:

- 2.2.1 Deus intervém para libertar Pedro, mas não impede a execução de Tiago. A distinção entre os dois casos não está na fidelidade dos envolvidos, mas na maneira como Deus decidiu agir em cada situação. Pedro e Tiago foram igualmente chamados, igualmente fiéis e igualmente alvos da hostilidade de Herodes. O registro de Lucas não busca explicar por que um foi poupado e o outro não, mas afirma que, em ambos os casos, Deus continua no controle da história.
- 2.2.2 A igreja é exortada, por esse contraste, a manter sua confiança em Deus, orando com perseverança, sem assumir que a resposta de Deus sempre acontecerá conforme as nossas expectativas. A oração da igreja em favor de Pedro (v. 5) é fervorosa, mas a resposta divina não segue um padrão repetível. Deus tem uma forma singular de agir na vida de seus servos.
- 2.2.3 Por fim, Herodes, o agente da violência, sofre juízo direto (v. 23). Seu poder, que parecia incontestável, é interrompido de forma abrupta. O contraste entre a autoridade de Herodes e a ação discreta, porém eficaz, de Deus, é intencional. O capítulo termina com a nota que orienta toda a narrativa: “A palavra de Deus crescia e se multiplicava” (v. 24). Nenhuma perda humana e nenhuma oposição política conseguem interromper o avanço da missão.

2.3. O valor da oração.

A LIÇÃO DIZ: *Essa passagem bíblica, assim como muitas outras, mostra o grande valor da oração. Enquanto os cristãos oravam, o lugar em que estavam tremeu (At 4.31); quando Paulo orava, teve uma visão com Ananias de Damasco orando pela cura dele (At 9.11,12); enquanto Cornélio orava, um anjo se apresentou a ele (At 10.3) e os apóstolos oravam para que os cristãos fossem batizados no Espírito Santo (At 8.15). Não podemos subestimar o poder da oração.*

Vamos aplicar:

- 2.3.1 Ore mesmo quando a situação parecer irreversível. Pedro estava preso sob vigilância armada e sob a ordem de um governante violento. Do ponto de vista humano, não havia saída. Ainda assim, a igreja orava. Você deve perseverar em oração mesmo quando tudo parecer perdido. O que parece impossível aos olhos humanos continua sujeito à intervenção de Deus.
- 2.3.2 Ore esperando que Deus realmente responda. A igreja orou intensamente, mas quando Deus respondeu, não acreditaram. Rode foi desacreditada, e Pedro ficou do lado de fora. Ore com fé, e prepare-se para reconhecer a resposta de Deus quando ela vier. Não trate como estranho aquilo que você pediu em oração.
- 2.3.3 Ore entendendo que Deus age, mas é Ele quem decide como. Tiago foi morto. Pedro foi liberto. Ambos estavam no centro da vontade de Deus. Ao orar, submeta seus pedidos à vontade soberana de Deus. A resposta pode não vir como você deseja, mas sempre será conforme o que Deus sabe ser melhor.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

3. A IGREJA DESTEMIDA

3.1 Testemunho com poder.

A LIÇÃO DIZ: *Tão logo foram libertos, os apóstolos começaram a testemunhar de sua fé (At 5.25). De nenhuma forma se sentiram intimidados. Estavam capacitados pelo poder do alto.*

Após serem libertos da prisão por meio de intervenção angelical (At 5.19), os apóstolos não se esconderam, não hesitaram. Ainda ao amanhecer, estavam de volta ao templo, no lugar mais público e visível de Jerusalém, fazendo exatamente o que lhes havia sido proibido: anunciando “todas as palavras desta Vida” (v. 20). Eles não agiam por impulso humano, mas cheios do Espírito, como em Atos 4.31.

Duas aplicações:

- 3.1.1 A igreja não pode recuar quando o mundo avança contra a verdade. O testemunho público é parte essencial da missão. Silenciar por medo é abandonar a missão que o Senhor nos deu.
- 3.1.2 O lugar da oposição pode se tornar o lugar da proclamação. Os apóstolos voltaram ao templo. Deus nos envia justamente aos lugares onde a luz de sua verdade irá dissipar as trevas.

3.2 Convictos de sua fé.

A LIÇÃO DIZ: *Lucas registra a ousadia do testemunho de Pedro (At 5.29). Nesse texto temos uma clara defesa dos valores cristãos. Ele mostra que a Igreja Primitiva não negociava sua fé, mesmo que isso lhe custasse caro.*

Diante do Sinédrio, com ordens explícitas para não pregar, Pedro se levanta e fala com clareza: “É necessário obedecer a Deus antes dos homens” (At 5.29). Ele não argumenta em tom político, nem tenta suavizar o conflito. Sua resposta é teológica e direta. A lealdade da igreja está acima de qualquer decreto humano.

- 3.2.1 É preciso discernir quando a fidelidade a Deus exige confronto com o sistema. Pedro não estava apenas respondendo a uma autoridade religiosa, mas assumindo o risco de desobedecer uma ordem institucional injusta. Isso exige discernimento e coragem. Há momentos em que permanecer calado é trair a verdade.
- 3.2.2 A igreja precisa formar crentes com consciência bíblica e teológica. A firmeza de Pedro não veio de emoção, mas de convicção doutrinária. Sua resposta está baseada em uma compreensão clara da autoridade de Deus.

CONCLUSÃO

A igreja de Atos enfrentou oposição porque permaneceu fiel. Foi perseguida, mas não se calou; foi presa, mas não se curvou; foi ameaçada, mas não negociou a verdade. Enquanto os líderes religiosos tramavam em segredo, a igreja dobrava os joelhos. Enquanto Herodes buscava aplausos, Deus sustentava seus servos.

Vimos que a perseguição é inevitável onde há fidelidade. A proteção divina não nos isenta do sofrimento, mas nos assegura que jamais estaremos sozinhos. E aprendemos que o poder do testemunho e a firmeza da convicção são marcas de uma igreja que teme mais a Deus do que aos homens.

A pergunta que nos cabe agora é: diante da pressão, permaneceremos obedientes à voz de Deus ou cederemos às exigências dos homens?

O mundo pode tentar nos prender, calar ou desviar. Mas a missão permanece. A Palavra continua crescendo. E a igreja que teme a Deus não teme perseguição.

ABRA JAULA – PB MURILO ALENCAR

REFERÊNCIAS

- GONÇALVES, José. **A igreja em Jerusalém: doutrina, comunhão e fé: a base para o crescimento da igreja em meio às perseguições**. Rio de Janeiro: CPAD, 2024.
- ALISSON, Greg. **Eclesiologia**. São Paulo: Vida Nova, 2021.
- OSBORNE, Grant. **Atos dos Apóstolos**. Natal, RN: Carisma, 2022.
- LOPES, Hernandes Dias. **Atos: a ação do Espírito Santo na vida da Igreja**. São Paulo: Hagnos, 2012.
- STOTT, Jonh. **A mensagem de Atos: até os confins da terra**. 1. ed. São Paulo: ABU Editora, 1994.
- STAMPS, Donald C. (Org.). **Bíblia de Estudo Pentecostal: Bíblia Sagrada**. Tradução de João Ferreira de Almeida, revista e corrigida. Rio de Janeiro: CPAD, 1995.
- TENNEY, Merrill C. (Ed.). **Comentário Bíblico Pentecostal do Novo Testamento**. Tradução de Luís Aron de Macedo e Degmar Ribas Júnior. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2006.
- WILLIAMS, David J. **Novo Comentário Bíblico Contemporâneo: Atos**. São Paulo: Editora Vida, 1996.
- KEENER, Craig S. **Comentário Exegético Atos: introdução e 1.1–2.47**. 1. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2022.